



## **Tolomeo e Alessandro: Ovvero la Corona Disprezzata de Domenico Scarlatti. Análise e Construção da Personagem Seleuce**

**Jéssica Luane de Paula Barbosa<sup>1</sup>**

UNIRIO/ PPGM

Doutorado

*Teoria e Prática da Interpretação Musical*

lvoigan@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo visa apresentar um recorte de pesquisa de doutorado — em andamento — trazendo um breve panorama da ópera *Tolomeo e Alessandro: Ovvero La Corona Disprezzata*, do compositor italiano Domenico Scarlatti (1685–1757), com foco na personagem Seleuce. Mais especificamente, pretende realizar uma análise da ária *Io vivo mio bene*. O objetivo final deste estudo é relatar o processo de construção da personagem Seleuce, considerando o contexto histórico no qual a ópera se insere, a narrativa, a música e as questões decorrentes desse processo. Também serão abordadas as escolhas interpretativas e será feito o relato de experiência da construção da personagem. Este projeto se concretizou com a estreia da ópera no Brasil no dia 23 de outubro de 2021, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.

**Palavras-chave:** Domenico Scarlatti; Ópera; Interpretação; Tolomeo e Alessandro.

### **Tolomeo e Alessandro: Ovvero la Corona Disprezzata. Analysis and Construction of the Character Seleuce**

**Abstract:** This article aims to present a part of my doctoral research — in progress — broaching a brief overview of the opera *Tolomeo e Alessandro: Ovvero La Corona Disprezzata*, by the Italian composer Domenico Scarlatti (1685–1757), focusing on the character Seleuce. More specifically, it intends to carry out an analysis of the aria “Io vivo mio bene”. The final objective of this study is to report the process of construction of the character Seleuce, considering the historical context in which the opera is inserted, the narrative, the music and the issues arising from this process. The interpretive choices will also be addressed and the experience report of the character’s construction will be made. This project came to fruition with the premiere of the opera in Brazil on October 23rd, 2021, at the Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.

**Keywords:** Domenico Scarlatti; Opera; Performance; Tolomeo e Alessandro

## **1 Introdução**

A ópera *Tolomeo e Alessandro: Ovvero La Corona Disprezzata* foi composta por Domenico Scarlatti em 1711, com libreto de Carlo Sigismondo Capece (1652-1728) e conta com três atos. O libreto foi inspirado em história registrada na coletânea de livros intitulada *Historiae Philippicae*, do escritor romano Junianus Justinus, no século II. Sendo a segunda das

---

<sup>1</sup> Orientadora: Laura Tausz Rónai. Coorientador: Robson Bessa Costa. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

sete óperas compostas no período em que Scarlatti estava em Roma a serviço da rainha Marie Casimire da Polônia (1641-1716), a obra teve sua estreia no *Palazzo Zuccari*, em 19 de janeiro de 1711. Em 1946, uma partitura do primeiro ato foi encontrada em Roma, pelo compositor e musicólogo Sebastiano Arturo Luciani (1884-1950), em uma livraria de antiquários. Na capa constavam os dizeres *Dominicus Capecce e Ad usu C S*, o que indica que pode ser uma cópia feita para uso do libretista. Já em 1984 uma cópia completa do manuscrito em três volumes foi encontrada na biblioteca do palácio de Belton House, próximo a Grantham, Reino Unido.

Compositor muito conhecido por seu repertório para teclas, em especial suas sonatas, Domenico Scarlatti, também se enveredou pelo repertório vocal, compondo óperas, cantatas e serenatas entre outros. Em sua obra é possível reconhecer a influência do pai, Alessandro Scarlatti, tanto no repertório vocal quanto no instrumental. No entanto, ao explorar outras culturas, partindo para Portugal e depois seguindo para a Espanha, Scarlatti agregou elementos da cultura ibérica a suas composições, tornando sua obra ainda mais pessoal.

Os catálogos de sua obra carecem de informações precisas sobre as datas das composições, e há lacunas na própria história do compositor. No catálogo da *Accademia Nazionale di Santa Cecilia*, das 70 cantatas listadas, algumas possuem atribuição incerta e uma é dada como perdida. Ainda há pouca produção acadêmica sobre suas óperas, bem como sobre sua obra vocal como um todo, se compararmos com o que foi produzido a respeito de sua música instrumental.

Meu primeiro contato com *Tolomeo e Alessandro* se deu a convite do professor Dr. Robson Bessa, coorientador desta pesquisa, para que eu cantasse o papel de Seleuce. Este projeto se concretizou com a estreia da ópera no Brasil no dia 23 de outubro de 2021, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, dentro da programação da Temporada de Ópera 2021, com apresentações ao vivo e exibição *online*. O teatro não recebia uma ópera com público desde 2019 e em 2021, a Temporada de Ópera celebrou os 50 anos do Palácio das Artes. Em decorrência da pandemia a capacidade de lotação da plateia foi reduzida a, no máximo, 70%, tendo bilheteria esgotada mesmo na atual conjuntura, respeitando os protocolos exigidos para retomada.

Não há nenhuma pesquisa brasileira que aborde a ópera *Tolomeo e Alessandro*, nem mesmo pesquisas que se aprofundem no repertório vocal de Scarlatti. Para esse mapeamento utilizei as palavras-chave “*Tolomeo e Alessandro*” e “Domenico Scarlatti” nas plataformas Amplificar.mus, scielo.org e nos periódicos da Capes.

A proposta deste artigo é fazer uma análise interpretativa da última ária de Seleuce, *Io vivo mio bene*. Serão apresentadas algumas das diversas possibilidades de leitura dos

elementos dispostos no texto e na música de Domenico Scarlatti, além da minha própria experiência como intérprete da personagem Seleuce, no preparo e interpretação da ópera. Nesta proposta utilizei alguns conceitos da retórica barroca para apoiar a análise, mas é importante ressaltar que a utilização da retórica nesta pesquisa possui caráter complementar, não se comprometendo a abordar de forma profunda este campo da arte da oratória.

## 2 Resumo da ópera

Personagem	Descrição
TOLOMEO	Filho de Cleópatra e herdeiro do trono, que se disfarça de Ormin. Contralto ou contratenor.
SELEUCE:	Esposa de Tolomeo, disfarçada de Delia. Soprano.
ALESSANDRO	Irmão de Tolomeo. Soprano ou Mezzo soprano (ou soprano).
ARASPE	Governante de Chipre. Soprano ou Mezzo soprano (ou soprano).
ELISA	Irmã de Araspe. Soprano.
DORISBE	Filha do governante Tiro, disfarçada de jardineiro. Contralto
GUARDAS	

Tabela 1: Personagens da ópera *Tolomeo e Alessandro* e suas respectivas descrições.

O enredo gira em torno da disputa pelo trono do Egito, uma vez que a rainha Cleópatra não aceitou a ascensão ao poder de seu filho mais velho, Tolomeo. Para se proteger, Tolomeo precisou fugir para Chipre disfarçado de Osmín, enquanto sua esposa Seleuce, enviada a força por Cleópatra ao sírio Tryphon, sofreu um naufrágio, porém sobreviveu. Seleuce se disfarçou de camponesa, assumindo o nome de Delia, mas Tolomeo acreditou que havia perdido a esposa.

Ato I: Na primeira cena, Tolomeo lamenta a perda de sua amada Seleuce, que acredita ter se afogado em um naufrágio, e cogita pôr fim à própria vida. À beira do mar, Tolomeo avista um homem desacordado e decide salvá-lo do afogamento. O homem era seu irmão Alessandro, enviado por Cleópatra, sua mãe, que ordenou o assassinato do próprio filho para impedi-lo de assumir o trono. Tolomeo, por sua vez, não poderia revidar tamanha crueldade tirando a vida do próprio irmão. Na terceira cena, Elisa demonstra afeto por Osmín, que, na verdade, é Tolomeo disfarçado de pastor, e deixa transparecer sua preocupação com a diferença social entre eles. Em seguida, Elisa encontra Alessandro, que ao retomar a consciência a vê e se apaixona. Ao fim do primeiro ato, Seleuce tropeça em um homem que dormia e reconhece seu esposo, no entanto, vai embora fingindo não o reconhecer após as ofensas ciumentas de Araspe, governante de Chipre, que planeja encontrar Tolomeo para lhe tirar o

trono, bem como sua esposa Seleuce. O ato termina como começou, Tolomeo sozinho, canta *Torna sol*, pensando ter visto Seleuce como um fantasma, pois ainda desconhece a verdade sobre sua amada.

Ato II: O ato tem início com uma ária pastoral na qual Alessandro canta seu amor por Elisa à beira da água, contrastando com o final sombrio do ato anterior. Com cuidado, Alessandro fala de seu amor para Elisa, e após ficar sozinha em cena, ela o rejeita. Em seguida ela encontra Osmin/ Tolomeo e demonstra seu ciúme pelo amor assumido que ele tem por Delia / Seleuce. Tolomeo decide, então revelar sua verdadeira identidade, e Elisa logo acredita que o destino foi certo, pois ela não poderia se apaixonar por um simples pastor. Em outro momento Dorisbe se encontra com Araspe disfarçado de Clori, ele revela seu amor por Delia e a incita à vingança, porém ela promete usar apenas o amor como arma para tal feito, diferentemente de Elisa que propõe casamento a Tolomeo em troca do apoio dos exércitos de seu irmão Araspe para ajudá-lo a recuperar o trono do Egito. Tolomeo nega a ousada proposta e sozinha ela jura uma vingança sangrenta. Inconformada, Elisa sugere a Alessandro que mate seu irmão, Tolomeo, em troca de sua mão em casamento. Alessandro recua e o ato termina com Seleuce e Tolomeo procurando-se em um bosque. Araspe, procurando “Delia”, encontra os dois, e ao conhecer suas identidades os aprisiona em uma fúria de ciúme. Temendo a execução, eles se despedem no dueto final.

Ato III: Araspe conta à Elisa que deseja entregar Tolomeo a Alessandro e ficar com Seleuce a qualquer custo. Seleuce aceita deixar Tolomeo para salvar sua vida, se casando com o tirano. Ao saber dos planos do inimigo, Tolomeo diz que prefere ver sua amada morta a viver sem ela. Assim sendo, Seleuce aceita morrer com seu amado, mas Elisa, irmã de Araspe, que nutria sentimentos por Tolomeo ainda disfarçado de Osmin, ordena que Seleuce seja levada para a floresta onde será executada, e decide manter o herdeiro do trono vivo. Em desespero, Tolomeo bebe veneno, e Elisa oferece o antídoto se ele concordar em se casar com ela, mas ele recusa e desmaia. Enquanto isso Alessandro resgata Seleuce e segue para ajudar seu irmão, com o intuito de levá-lo de volta ao Egito. Tolomeo não morre: ocorre que Dorisbe, filha de Tito, ao fugir sob o disfarce da jardineira Clori para testar a fidelidade de Araspe, um dia prometido a ela, comprou o veneno a mando do mesmo, mas trocou a erva fatal por outra não nociva. Araspe, ao pensar que Seleuce estava morta, tenta se suicidar, mas é impedido por Dorisbe, que o lembra dos votos que um dia ele fez a ela. Por fim Tolomeo desperta e se reúne a sua amada (DE LA MATTER, 2011).

O papel de Seleuce foi escrito especialmente para Anna Maria Giusti, prima donna conhecida como La Romanina, apelido este que indica sua possível origem romana, e que

também aparece relacionado à soprano Marianna Bulgarelli (1684-1734), que assim como Giusti já trabalhara com Alessandro Scarlatti (HERNÁNDEZ, 2015, p. 48). Anna Maria gozava de grande reputação, recebendo em 1710, quando trabalhou para a rainha polonesa Maria Regina, o título de virtuosa di camera. No período em que esteve em Roma, Giusti cantou três óperas de Scarlatti: *Tolomeo e Alessandro ovvero la corona disprezzata*, *Orlando ovvero la Gelosa Pazzia*, ambas em 1711, sendo esta última ópera perdida, cujo libreto de Capete foi utilizado posteriormente na ópera de Händel e Tetide in *Ciro*, composta em 1712 (MESA, 2015, p. 200). A soprano também foi intérprete de óperas de outros grandes compositores como Gasparini, Bononcini, Albinoni e Vivaldi, que a escolheu como *prima donna* em *Ottone in Villa* (1713), e em *Orlando Furioso*, sendo que, na primeira, ela foi a única intérprete que teve que executar coloraturas difíceis, enquanto os outros cantores “foram presumivelmente escolhidos em parte por sua boa aparência e habilidades de atuação” (STROHM, 2009, p.463).

Em 2021, *Tolomeo e Alessandro* teve sua estreia no Brasil, e possivelmente nas Américas, em 23 de outubro de 2021, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, dentro da programação da Temporada de Ópera 2021. O espetáculo se deu pela parceria entre a Fundação Clóvis Salgado, o Consulado da Itália em Belo Horizonte e a Cia de Ópera Barroca. Participei desta montagem interpretando Seleuce. O processo de análise feito na tese em andamento contribuiu fortemente para a compreensão da música e suas características, assim como dos afetos de Seleuce manifestados na ópera. Além disso, a análise retórica traz informações que muito enriquece os caminhos interpretativos da personagem. Dessa forma, interpretar Seleuce com esse suporte possibilitou uma imersão maior na personagem, e embasou minhas escolhas interpretativas. A realização dessa ópera no Brasil possibilitou resgatar uma obra ainda pouquíssimo executada, contribuindo como umas das referências da ópera de Domenico Scarlatti, além de apresentar ao público brasileiro esse lado tão pouco conhecido do compositor.

Para viabilizar a realização da ópera, algumas modificações foram necessárias, a começar por cortes de números apresentados, uma vez que a ópera contém 47 números dispostos em 11 cenas. Vale ressaltar que até o presente momento todas as gravações disponíveis desta ópera possuem cortes, não havendo uma gravação integral desta composição. Também, até o momento, a montagem realizada no Brasil é a única disponível online com música e cena na íntegra.

Devido às lacunas de texto na versão reduzida, cenas foram adicionadas ou modificadas para que a narrativa ficasse mais clara para o público. Os figurinos e o cenário foram adaptados com materiais de outras montagens do teatro. Foram escolhidos três figurinos que representassem os diferentes momentos da saga de Seleuce: sua fuga como princesa, seu

disfarce de pastora, e sua ascensão ao trono, como rainha. O cenário foi projetado na maior parte do espetáculo, permitindo que os cantores explorassem o vasto espaço do palco, dividido em três galerias.

### 3 Análise da ária *Io vivo mio bene*

<b>Tonalidade</b>	Ré maior
<b>Andamento</b>	<i>Allegro</i>
<b>Fórmula de compasso</b>	4/4
<b>Formação instrumental</b>	Violinos em uníssono e baixo contínuo.

*Io vivo mio bene, mio bene!* Eu vivo, meu bem, meu bem!  
*E sol m'è gradita la vita per te.* E só me é agradável a vida por você.  
*Tu vivi! E le pene cangiar in diletto* Você vive! E poderá transformar as penas  
*potrai nell'afetto che serbi per me.* no afeto que sente por mim!

Tabela 2: Informações sobre a ária

A última ária de Seleuce é a celebração do encontro entre ela e Tolomeo. A alegria e a adrenalina que a cena transmite são indicadas ainda na tonalidade. Na literatura é frequente a relação de ré maior com alegria, como relatam Mattheson, Quantz, Rameau e Charpentier (GATTI, 1997. p. 54).

Seleuce começa a ária a capela, com um salto ascendente de quarta no início e fim da frase. Scarlatti sempre faz uso de quartas e quintas justas como *exclamatio*, especialmente no início do discurso. Para Friedrich Wilhelm Marpurg (1718-1795), compositor e teórico alemão, a exclamação de felicidade se dá por um salto de terça maior, quarta ou quinta justa.” (CANO, 2000. p.155, tradução minha)<sup>2</sup>. Já “uma exclamação de tristeza deve ser um salto descendente de terça menor, quarta ou quinta justa” (op. cit, tradução minha)<sup>3</sup>. Ainda para Marpug “a alegria é elevado grau de prazer [...] Tem uma movimentação rápida, a melodia então é animada e triunfante, na qual são usados intervalos expandidos e requer uma harmonia consonante”. (MARPUG, *apud* GATTI, 1997, p. 36).

Vale ressaltar que as considerações feitas por Marpug não constituem uma regra absoluta, uma vez que, ao analisarmos as *exclamatio*s de Seleuce em outras árias, iremos

<sup>2</sup> la exclamación de felicidad se da por un salto de tercera mayor, cuarta o quinta perfectas.

<sup>3</sup> [...] na exclamación de tristeza debe ser un salto descendente de tercera menor, cuarta o quinta perfectas.

encontrar saltos de quinta ascendente para momentos de dor e sofrimento, como em *É um grave martire* e *Non più, stelle*.

Após retomar o folego no início da ária, Seleuce mostra seu entusiasmo reforçando o texto e emitindo um rápido Lá<sup>4</sup> após dizer que está viva. Os violinos em seguida iniciam um interlúdio movido e ondulante com baixo contínuo, que traduz a emoção da princesa ao ver seu amado a salvo e estar livre para se unir a ele. Na anacruse do compasso 7, os violinos reforçam ainda mais a alegria agitada de Seleuce, se movendo em uníssono com a linha vocal.

Figura 1: Trecho da ária *Io vivo, mio bene* (compassos 6 a 8). Fonte: SCARLATTI, Domenico. *Tolomeo e Alessandro*. Londres: Novello, 2009. Partitura (p.299).

O trecho que inicia a partir do compasso 9 demonstra que Scarlatti, como sempre, valoriza a prosódia, aqui utilizando notas longas nas sílabas tônicas, enquanto traduz a emoção da cena com semicolcheias, agregando movimento à frase. A ausência do baixo no canto de Seleuce, garante maior leveza na sonoridade em relação a outras árias da mesma personagem.

Figura 2: Trecho da ária *Io vivo mio bene* (compassos 9 a 11). Fonte: SCARLATTI, Domenico. *Tolomeo e Alessandro*. Londres: Novello, 2009. Partitura (p.299).

A partir do compasso 12, o texto apresenta grande número de vírgulas, transmitindo a fala ofegante de Seleuce. Nessa passagem certa tensão se instala, a melodia segue cromática

o que demonstra o nervosismo da personagem após os momentos difíceis que precederam esse encontro. Scarlatti enriquece a textura deliberadamente, acrescentando, neste trecho, bordaduras na linha dos violinos, que embelezam e disfarçam a linha principal. Apesar dessa passagem tensa, a cadência é maior, em conformidade com o entusiasmo de Seleuce.

The image shows a musical score for three staves. The top staff is for the violin, starting at measure 12 with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains a fast, rhythmic pattern of eighth notes. The middle staff is for the voice, with lyrics written below it: 'mio be - ne, io vi - vo, io vi - vo, mio be - ne, e sol... m'è gra -'. The bottom staff is for the bass, with a bass clef and a key signature of one sharp, and it is mostly silent with some rests.

Figura 3: Trecho da ária *Io vivo mio bene* (compassos 12 a 14). Fonte: SCARLATTI, Domenico. *Tolomeo e Alessandro*. Londres: Novello, 2009. Partitura (p.299).

Na seção B, a esposa de Tolomeo celebra a vida de seu amor, exclamando “*Tu vivi*”. Há um contraste de figuração rítmica da melodia em relação à primeira parte, o que torna as frases naturalmente mais ligadas. Os violinos, no entanto, mantêm o enérgico movimento em semicolcheias, o que ocorre em quase toda a ária. O compositor segue explorando a textura, com os violinos uma terça acima da voz da soprano. A alternância entre trechos de tensão e relaxamento faz jus ao texto, quando Seleuce diz que Tolomeo poderá transformar as penas no afeto que tem por ela. No compasso 32 os violinos tocam sol natural, o que remete a ideias das penas antes sofridas pelo casal. A palavra *cangiar*, cuja tradução é transformar, é a que possui maior duração em toda a ária, e confirma tal dualidade, mas no fim Seleuce demonstra sua alegria e deleite.

31 *p*

e le pe - ne can-giar in di - let - to po-trai nel-l'af -

34 *f* *p*

fet - to\_ che ser - bi per me, e le

37

pe - - ne can - giar in di - -

Figura 4: Trecho da ária *Io vivo mio bene* (compassos 31 a 38). Fonte: SCARLATTI, Domenico. *Tolomeo e Alessandro*. Londres: Novello, 2009. Partitura (p.301).

No palco, há apenas Seleuce e Tolomeo em cena, Alessandro sai após entregar Seleuce ao seu esposo. Seleuce avista o amado antes de iniciar a ária, e ao começar o canto, segue agitada para os braços de Tolomeo. A proposta para essa cena é de explorar livremente o palco, composto por 3 elevadores em planos distintos. Os diretores nos deixaram à vontade para explorar a cena, sendo marcadas algumas ações específicas, como o abraço e o ato de Tolomeo rodopiar Seleuce em seus braços.

O desafio de uma ária na qual só um personagem canta para o outro e este último fica em silêncio, é estabelecer uma conexão entre ambos com ações expressivas, para que o afeto seja percebido com maior veracidade e para que o cantor que não esteja cantando, possa executar ações e responder a estímulos de forma orgânica junto a quem está cantando. Ao mesmo tempo, a liberdade dada aos intérpretes expande o leque de possibilidades de movimentos, desde ações de maior movimento a microexpressões. Muito do processo criativo surgiu do improviso durante o ensaio e dos diálogos com ideias desenvolvidas em conjunto. É

de suma importância que ambas as partes estejam confortáveis e que compartilhem inteiramente desse processo de construção.

#### 4 Conclusão

Como conclusão parcial, tendo em vista que o doutorado ainda está em andamento, a experiência de estudo e análise não só foi crucial para a construção da personagem como trouxe à luz no campo de pesquisa, especialmente brasileiro, a confirmação da necessidade de investigação e execução das obras vocais de Domenico Scarlatti. Pesquisadores do mundo todo têm se empenhado em mostrar que a maestria de Scarlatti não está apenas em sua obra para teclas. Ainda que em seu percurso o próprio compositor tenha passado a se dedicar às suas tão famosas sonatas para cravo, de riqueza incontestável, suas produções vocais não devem ficar à sombra, pois traduzem a delicadeza dos afetos minuciosamente manifestados em música, com um discurso claro e fluído, que valoriza o texto. Além disso, em *Tolomeo e Alessandro* é possível reconhecer os traços daquele que seria eternizado por sua genialidade em sua obra para teclas.

A descoberta do segundo e terceiro ato de *Tolomeo e Alessandro* tornou possível essa montagem, que é a primeira montagem da ópera encenada disponível para livre acesso. Com isso, deixamos nossa contribuição para a difusão da ópera de Domenico Scarlatti e chamamos a atenção para este lado do compositor. Analisar a ópera me trouxe informações cruciais para a construção de Seleuce, e de suas emoções transpostas pelo que estava explícito na partitura e pela interpretação em contexto, além do uso da retórica, que enriqueceu a compreensão da música feita no período barroco. Por fim a pesquisa segue se aprofundando na ópera *Tolomeo e Alessandro* e no percurso do compositor.

#### Referências:

- BOYD, Malcolm; PAGANO, Roberto. Scarlatti, Giuseppe Domenico. In: GROVE MUSIC ONLINE. Oxford; Oxford University Press, 2001. Disponível em <<https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-6002278251>> Acesso em: 4 jul. 2020.
- CANO, Ruben. Música y Retórica en el Barroco. Universidade Nacional Autônoma do México: México, 2000.
- DE LA MATTER, Katherine. *Domenico Scarlatti's Tolomeo et Alessandro: An investigation and edition*. Londres. 376f. Tese (Doutorado em Música), Universidade de Londres, Londres, 2011.

HERNÁNDEZ, Francisco R. S. *Los dramas heroicos romanos de Metastasio*. Múrcia 412f. Tese (Doutorado em Filologia Clássica), Universidade de Múrcia, Múrcia, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.6002278251>. Acesso em 30 jul. 2021.

MESA, Franklin. *Opera: an encyclopedia of world premieres and significant performances, singers, composers, librettists, arias and conductors, 1597-2000*. Jefferson: McFarland, 2015.

STROHM, Reinhard. From She-Devil to Recalcitrant Mother: Women and the “Male Gaze” In Vivaldi’s Operas. In: Antonio Vivaldi Passato e Futuro. (1.), 2007, Veneza. Istituto Italiano Antonio Vivaldi e Ufficio comunicazione della Fondazione Giorgio Cini Onlus, 2009. p. 461-479.

TOLOMEO E ALESSANDRO. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Kai65yZ0Em0> Acesso em: 18 mar 2022. Dur: 01:15:15. (Ópera Barroca apresentada no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, na Temporada de Ópera 2021).